
EDU 2525/2526 Antropologia e Educação

CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 horas

CRÉDITOS: 3

Profa. Dra. Mylene Mizrahi

3ª feira: 13:00 hs. às 16:00 hs.

Etnografias das aprendizagens: etnografia, estética e atenção

Tim Ingold, em sua reflexão especulativa sobre a educação, conduzida junto às imagens arquitetônicas do dédalo [*maze*] e do labirinto, contrapõe dois modelos para o aprendizado e a produção de conhecimento. Um deles, que ele designa pelo termo *educare*, é antigo conhecido dos educadores e das educadoras; refere-se ao projeto de intromissão e inculcação de conhecimentos e representações como feito de modo convencional pelo sistema escolar universal, perspectiva que se estende desde a escola básica até a universidade. O outro desses modelos é, por sua vez, antigo conhecido das antropólogas-etnógrafas e dos antropólogos-etnógrafos. Denominado pelo termo *ex-ducere*, ele consiste em levar a/o aprendiz para fora, de modo a, assim, conhecer o mundo na mesma medida em que este se revela à sua frente. Do primeiro caso, emerge uma noção de conhecimento como um estoque imobilizado, pronto, feito e que deve ser o alvo dos esforços de apreensão. No segundo caso, destaca-se a qualidade atencional da mente que se engaja no próprio projeto de conhecer e produzindo, daí, conhecimento. Nesse pendor, o caminhar – pela cidade, pela mata, pelo labirinto – contém a própria fórmula com que se pode conhecer, resultante da simultaneidade entre o movimento e o pensamento.

As proposições de Ingold podem ser justapostas àquelas formuladas por P. Rabinow em *Designs for an anthropology of the contemporary*, livro do qual emergem três aspectos que interessam reter para a discussão que ora propomos: a qualidade “intempestiva” da antropologia; a relação pesquisador-pesquisado como sendo estabelecida entre parceiros epistêmicos; o fenômeno “emergente” como sendo o objeto da produção de conhecimento antropológico. É precisamente esse fenômeno emergente que Ingold persegue ao advogar por uma mente atencional a guiar o aprendiz. Mas se Ingold articula ao caminhar e ao deslocamento em um mundo “lá fora”, Rabinow defenderá o “laboratório” como sendo o espaço privilegiado de investigação. É a partir dessa tensão entre aprendizagem, etnografia e atenção que esta edição de *Antropologia e Educação* se erige. A atenção à dimensão sensível da vida social, esteja ela posta ruas ou nas oficinas será tomada como guia para conduzir o trabalho de campo etnográfico e acompanhar a

formação e o surgimento de fenômenos sociais “emergentes” relativo às aprendizagens criativas.

EMENTA: Cultura e etnografia; Aprendizagens não escolares; Comunidades de práticas, Estética e materialidade; Artista, artífice e materiais; Arte, educação e trabalho; Juventude e artes periféricas; Educação Popular; criatividade e invenção; implicações para raça e gênero.

BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA:

BATESON, Gregory. **Steps to an ecology of mind**. Chicago, London: Chicago University Press, 1999.

BUCK-MORSS, Susan. “Estética e anestésica: uma reconsideração de A obra de arte de Walter Benjamin”. **Benjamin e a obra de arte: técnica, imagem, percepção**. CAPISTRANO, T. (org.). Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. pp: 155-204.

GEERTZ, Clifford. “Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura”. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989. pp. 13-44.

GRASSENI, Cristina. “Skilled vision: an apprenticeship in breeding aesthetics”. **Social Anthropology**, 12 (1): 41-55, 2004.

HERZFIELD, Michael. **The body impolitic: artisans and artifice in the global hierarchy of Value**. Chicago: The University of Chicago Press, 2004. Caps. 1, 2 e 8. pp. 1-60, 193-210.

INGOLD, Tim. **The perception of the environment: essays on livelihood, dwelling and skill**. London and New York: Routledge, 2000.

LATOURETTE, Bruno. **Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede**. Salvador: Edufba, 2012; Bauru, São Paulo: Edusc, 2012.

LAVE, Jean. **Apprenticeship in critical ethnographic practice**. The University of Chicago Press, 2011. Caps. 1 e 3. pp. 1-36 e 65-90.

_____. e LENGER, Etienne. **Aprendizagem situada: participação periférica legítima**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.

MARCHAND, Trevor H.J. **The pursuit of pleasurable work: craftwork in Twenty-First Century England**

MAUSS, Marcel. “As técnicas do corpo”. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

MIZRAHI, Mylene. **A estética funk carioca: criação e conectividade em Mr. Catra**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2014.

_____. “Apresentação – A educação como relação: estética, materialidade, subjetivação – contribuições desde a antropologia”. BANNELL, R., MIZRAHI, M. e

FERREIRA, G. **Deseducando a educação**: mentes, materialidades e metáforas. Rio de Janeiro: Editora PUC, 2021.

MORPHY, Howard; OVERING, Joanna; COOTE, James; GOW, Peter. “Estética é uma categoria transcultural?”. **Ayé**: Revista de Antropologia, 2020.

SAUTCHUK, Carlos Emanuel. “Aprendizagem como gênese: prática, skill e individuação”. **Horizontes Antropológicos**, [s.l.], v. 21, n. 44, p. 109-139, dez. 2015.

RABINOW, P. et al. **Designs for an anthropology of the contemporary**. Durban & London: Duke University Press, 2008.

SENNET, Richard. **O Artífice**. Rio de Janeiro: Record, 2013.

SIMONDON, Gilbert. **Do modo de existência dos objetos técnicos**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2020.

STRATHERN, Marilyn. **Learning to see in Melanesia**. Hau Master Class Series, 2013.

TASSINARI, Antonella. “Produzindo corpos ativos: a aprendizagem de crianças indígenas e agricultoras através da participação nas atividades produtivas familiares”. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, 21 (44): 141-172, jul/dez2015.

TOREN, Christina. BANNELL, R., MIZRAHI, M. e FERREIRA, G. **Deseducando a educação**: mentes, materialidades e metáforas. Rio de Janeiro: Editora PUC, 2021.

_____. 2010. “A matéria da imaginação: o que podemos aprender com as crianças fijianas sobre suas vidas como adultos”. **Horizontes Antropológicos**, 16 (34): 19-48.

TSING, Anna Lowenhaupt. **The mushroom at the end of the world**: on the possibility of life in capitalist ruins. Princeton University Press, 2015.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. “Prefácio – O recado da mata”. KOPENAWA, D.; ALBERT, B. **A queda do céu**: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.